

AMBIENTE

Desmatamento da Amazônia cresce 14,9%, segundo Inpe

Ritmo aumentou em um ano; ministério anuncia maior fiscalização

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – O ritmo de desmatamento na Amazônia cresceu 14,9% no período de um ano, entre agosto de 1999 e 2000, o que representa a devastação de 19.832 quilômetros quadrados. É o que mostra estimativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgada ontem pelo Ministério do Meio Ambiente. O desflorestamento na Amazônia já atinge mais de 589 mil quilômetros quadrados, área superior à da Bahia.

A projeção é preliminar e foi feita com base em imagens coletadas por satélite. Estimativa já finalizada com dados de agosto de 1998 a 1999, indica que a velocidade de destruição da floresta permaneceu estável em relação ao período anterior – a média de desmatamento foi de 17 mil quilômetros quadrados a cada 12 meses.

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) considerou o ritmo “extremamente elevado”. “Se forem mantidas as médias anuais de desmatamento regis-

tradas na década de 90, em menos de dez anos a Amazônia perderá uma área de floresta equivalente ao Estado do Acre”, mostra nota da entidade. O documento destaca que, desde 1995, já foram destruídos 114.925 quilômetros quadrados na região.

Diante da projeção anunciada pelo Inpe, o ministério decidiu aumentar o rigor nas autorizações de desmatamento em 43 municípios de Mato Grosso, Pará e Rondônia. Esses Estados têm respondido por 80% do desflorestamento nos últimos anos. A secretária de Coordenação da Amazônia, Mary Helena Allegretti, anunciou que, os proprietários de terra desses municípios terão de apresentar foto de satélite que permita a visualização da propriedade a ser desmatada. A foto, que custa em torno de R\$ 300,00, permitirá calcular com precisão os 20% de floresta que podem ser cortados, conforme a legislação brasileira.

Mary criticou a falta de políticas econômicas para evitar o desflorestamento. Ela aponta a agropecuária e os assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) como principais responsáveis pela devastação ambiental.

